

III SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE
PSICOPATOLOGIA FENOMENOLÓGICA**Análise dos aspectos psicopatológicos da abordagem centrada na pessoa**

Rodrigo Ferreira Maciel

O presente texto se trata de um ensaio teórico que visa realizar uma análise crítica acerca dos processos de adoecimento observados na Abordagem Centrada na Pessoa (ACP) a partir da ótica da psicopatologia tradicional (modelo médico), destrinchando os aspectos psicopatológicos daquela sob a ótica desta e acolhendo as tensões que dali surgem. Uma vez que o modelo médico é hegemônico e reproduz iatrogenias e discursos patologizantes da vida, se faz necessário explorar novas alternativas relacionais e operativas no âmbito da saúde mental, especialmente em espaços do SUS (Sistema Único de Saúde). Argumenta-se que a construção de uma psicopatologia se faz necessariamente através do fazer diagnóstico e justificando que uma análise psicopatológica é, portanto, uma análise dos aspectos diagnósticos de uma determinada prática. Para os fins deste texto, foram utilizados os critérios de localização causal e de especificidade causal como determinantes constitutivos e primordiais da prática diagnóstica de acordo com o modelo médico. Posteriormente, são escrutinados os modelos de adoecimento na ACP a partir destes operativos para vislumbrar se existem paralelos, aproximações, distanciamentos ou tensões emergentes deste contraste. Encontra-se que a teoria rogeriana, apesar de ser dotada de localização causal, não possui aspectos de especificidade causal robustos o bastante para ser considerada uma psicopatologia de acordo com os moldes do modelo médico. Traz-se um quadro hipotético de uma psicopatologia centrada na pessoa a partir de preceitos humanistas inspirada por Peter Schmidt. Argumenta-se, além disso, que é necessário um maior diálogo entre a ACP e os dialetos médicos para que ela se insira com mais potência nos dispositivos de saúde e possa agenciar com maior capilaridade a reelaboração de modelos clínicos e relacionais a partir de um modelo centrado na pessoa que certifique o enfoque na experiência da pessoa, invés da patologia. Após isso, são apresentadas algumas propostas de autores pós-rogerianos que se fundamentam em pressupostos experienciais, com o intuito de vislumbrar possíveis caminhos de aproximação entre a ótica centrada na pessoa e a ótica psicopatológica. Conclui-se, por

fim, que a Abordagem Centrada na Pessoa não se alinha epistemológica e operacionalmente com os preceitos da prática diagnóstica, mas proporciona um robusto substrato relacional e teórico que serve como mote para a ampliação das manifestações de cuidado e de acolhimento na clínica. Em paralelo a isso, observa-se que ela fornece valiosas ferramentas para o acesso às experiências subjetivas de adoecimento mental, possibilitando uma compreensão mais aberta e menos patologizante das diferentes expressões da experiência nos contextos de saúde. Como considerações finais, o trabalho apresenta limitações ao passo que esta aproximação ainda é escassa no Brasil, embora venha ganhando algum espaço internacionalmente em locais como o Reino Unido. Ademais, a elaboração de uma psicopatologia centrada na pessoa no momento é apenas um exercício ilustrativo, uma vez que a construção de tal sistema ainda é distante e pouco discutida, embora pudesse representar um importante marco na forma como é reconhecida a ACP nos diferentes ambientes de trabalho do psicólogo humanista.

Palavras-chave: Abordagem Centrada na Pessoa; Psicopatologia; Sofrimento Psíquico; Saúde Mental; SUS.